



O Diário de Sebastião da Gama tem 60 anos (e mantém-se actual)

JANEIRO
ONZE 1949
DOZE

4

Janeiro, 11

Para começar, falou conosco durante uma hora o Senhor Dr. Virgílio Couto. De acordo com o que disse, não ser as aulas de Português o que eu gosto que elas sejam: um pretexto para estar a conviver com os rapazes, alegremente e sinceramente. E dentro dessa convivência, como quem brinca ou como quem se lembra de uma coisa que sabe e nem a propósito, ir ensinando. Depois, esta nota importantíssima: lembrar-se a gente de que devemos aceitar os rapazes como rapazes; deixá-los ser: "porque até o barmão é uma coisa ^{agradável} ~~boa~~, quando é feita de boa fé."

Hoje nesta conversa me passou a palavra para guardar tanto como as outras, mais que todas as outras: "O que eu quero principalmente é que vivam felizes".

Em Setembro, passaram 50 anos sobre a publicação póstuma do *Diário* de Sebastião da Gama. Agora, em 11 de Janeiro, passam 60 anos sobre a data em que a mesma obra começou a ser redigida.

“Janeiro, 11 – Para começar, falou connosco durante uma hora o senhor Dr. Virgílio Couto. De acordo com o que disse, vão ser as aulas de Português o que eu gosto que elas sejam: um pretexto para estar a conviver com os rapazes, alegremente e sinceramente. E dentro dessa convivência, como quem brinca ou como quem se lembra de uma coisa que sabe e vem a propósito, ir ensinando. Depois, esta nota importantíssima: lembrar-se a gente de que deve aceitar os rapazes como rapazes; deixá-los ser: «porque até o barulho é uma coisa agradável, quando é feito de boa-fé». Houve nesta conversa uma palavra para guardar tanto como as outras, mais que todas as outras: «O que eu quero principalmente é que vivam felizes».”

É este o primeiro registo que o leitor pode encontrar no *Diário*. E logo aqui surgem as personagens da vida real que vão protagonizar todas as narrativas do livro: o professor (Sebastião da Gama, de seu nome), o professor metodólogo (Virgílio Couto) e os rapazes que constituíam uma turma da Escola Veiga Beirão, em Lisboa.

O *Diário*, começado a ser redigido em 11 de Janeiro de 1949, foi concluído em Março de 1950, data a partir da qual Sebastião da Gama ficou a aguardar a colocação para o ano lectivo seguinte, que não foi em Setúbal, como ele gostaria (já tinha leccionado na Escola João Vaz antes de ter entrado para o estágio), mas na Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

O *Diário* surgiu por recomendação do próprio professor metodólogo, apresentado como um exercício de reflexão da prática lectiva. E Sebastião da Gama respeitou a sugestão e usou-a a rigor: por estas páginas, passa o mais impressionante de um ano da relação de um professor com uma turma, as reflexões de um docente, a palavra dos alunos (que aqui têm voz própria, são transcritos e referidos), uma formação humanista extraordinária, uma cultura vastíssima, um conhecimento da literatura alargado, a discussão de práticas e a adopção de modelos, uma sensibilidade espantosa para a causa educativa, muitas reflexões pessoais.

O *Diário*, de Sebastião da Gama, é um poema pedagógico e mantém, volvidas seis décadas, toda a frescura da juventude de um professor e dos seus alunos, toda a crença na formação humana, todo o respeito pelo outro, ambos comungando numa vida de sinceridade e de aprendizagem do mundo. Ainda hoje se torna pertinente lê-lo e, provavelmente, a sua leitura ajudaria a encontrar soluções para muitos dos problemas de que a educação enferma no presente.

Ao longo de 2009, vão começar a ser publicadas as “Obras Completas” de Sebastião da Gama, escritor, professor e poeta da Arrábida e português. O primeiro volume da colecção será precisamente o *Diário*, que será pela primeira vez publicado na sua versão integral. Este projecto confirmará a Sebastião da Gama o lugar merecido na divulgação, na memória e na cultura portuguesa.

“O que eu quero principalmente é que vivam felizes” bem poderia ser o lema a adoptar para a área da educação nos tempos que correm. Este desafio é, simultaneamente, a chave que convida para a leitura e para a apreciação de uma obra cujo conhecimento se afigura incontornável, apesar dos seus 60 anos, sobretudo para quem tenha interesse na causa da educação, independentemente da função que aí desempenha.

(por altura do 11 de Janeiro de 2009, com reprodução facsimilada da 1ª página do manuscrito do *Diário*, por Sebastião da Gama)

Associação Cultural Sebastião da Gama
Praça da República, 37 – 1º Esq – Azeitão